



DESAFIOS E AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO NACIONAL PELO FIM DA TUBERCULOSE: ENFOQUE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

NATALIA SOUTO RODRIGUES; JOSÉ HENRIQUE FERMINO FERREIRA DOS SANTOS

Introdução: A tuberculose (TB) é a principal causa de morte infecciosa no mundo, perdendo atualmente apenas para a COVID-19. Os fatores de risco para desenvolvimento de TB podem ser intrínsecos, como a idade e estilo de vida, ou extrínsecos, como os ambientes de permanência e políticas públicas. A tuberculose possui alta prevalência, grande impacto socioeconômico, e os fatores extrínsecos têm grande impacto no tratamento e sobrevida dos indivíduos. **Objetivo:** Identificar o funcionamento da rede de atenção à saúde no atendimento à população privada de liberdade (PPL), dentro do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose, do Ministério da Saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa dos artigos científicos em português e inglês, das bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Brasil", "Tuberculose Pulmonar" e "Penitenciária", publicados entre 2013-2023. Foram encontrados 26 artigos dos quais 3 foram selecionados, sendo o restante excluído, pois fugiam da temática proposta. **Resultados:** O coeficiente de incidência de TB no Brasil teve uma redução significativa de 12,4% em 5 anos, ainda distante da meta de incidência <10 casos por 100 mil habitantes estabelecida pelo Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose. Atualmente, nas prisões brasileiras, tem ocorrido o rastreio passivo de TB, por meio de baciloscopia de escarro, enquanto que a Organização Mundial de Saúde recomenda rastreamento na admissão, depois anual, e na saída do sistema prisional. O rastreamento ativo anual é a estratégia mais eficaz, responsável por reduzir em 47,4% a incidência de TB nas prisões. Fatores extrínsecos como a alta concentração de indivíduos por cela, ventilação inadequada e falta de métodos eficazes de diagnóstico, afetam as condições de controle de TB na PPL, sendo que a correção destes fatores depende de parceria com o Ministério da Justiça. **Conclusão:** Houve avanços discretos no controle da tuberculose no Brasil. Para que se atenda ao que foi determinado pelo Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose, é necessário que o rastreamento da população privada de liberdade ocorra anualmente, e que haja cooperação entre os Ministérios da Saúde e da Justiça na promoção de um ambiente físico adequado para controle de TB.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar, Penitenciária, Brasil, Plano nacional de saúde, População privada de liberdade.